

HRC apura denúncia de negligência médica

JORNAL DE BRASÍLIA

02 FEV 1994

Um corte na perna de Joelson de Sá Souza, 11 anos, provocou uma confusão segunda-feira às 16h00 no Box de Cirurgia Geral do Hospital Regional de Ceilândia. O pai da criança, o empresário Edvar Dourado de Souza, denunciou a profissional que atendeu o garoto por ter cometido uma negligência médica. Ele afirmou que o corte não foi devidamente limpo pela médica, que fez apenas dois pontos e nenhum curativo no machucado de cinco centímetros de profundidade. Edvar falou que ao reclamar do tratamento, a médica solicitou a dois policiais que o retirassem da sala, estes o fizeram usando violência — e ameaçando usar algemas.

Edvar ficou irritado com o que ele considerou maus-tratos com ele e o filho que se cortou num banco de ferro meia hora antes do ocorrido. Ele tentou registrar o caso na 15ª DP de Ceilândia, mas os policiais da DP afirmaram que isto não poderia ser feito, pois o garoto foi atendido

pela profissional.

Denúncia — O caso foi parar no gabinete do diretor do hospital, Antônio Alves Coelho, que solicitou a Edvar que apresentasse sua denúncia por escrito. O médico Antônio Coelho examinou o machucado do garoto e constatou que havia sido feito devidamente. Em entrevista ao **Jornal de Brasília**, após examinar a questão, o diretor afirmou que houve um desentendimento entre Edvar e a médica. Ele comentou que é regra no hospital, quando os pais atrapalham o andamento do tratamento, a retirada destes da sala. No caso do Joelson, o garoto estava nervoso com o machucado e os pais não conseguiram acalmá-lo.

O diretor afirmou que não há policiais no local, apenas os seguranças que não usam algemas, por isto a versão de Edvar foi exagerada. O líder comunitário de Ceilândia, Sandoval Oliveira, estava no local na hora do problema e afirmou não ter ocorrido qualquer violência.